

**Ano XXIV nº 6232 – 03 de fevereiro de 2020**

## **Bolsonaro e Guedes negam, mas atuam para privatizar o BB**

O discurso oficial do presidente da nação é de que o Banco do Brasil não está nos planos de privatização de governo. Mas a imprensa anuncia que medidas do ministro Paulo Guedes podem desconfigurar completamente o banco, facilitar a demissão e a contratação de funcionários e levar à venda fatiada do banco.

Na semana passada, jornais de grande circulação no país e forte relacionamento com o sistema financeiro afirmaram que o ministro da Economia, planeja privatizar, até junho, a gestão de fundos de investimento do BB, que hoje é feita pela BB DTVM, subsidiária integral da empresa.

Os planos estimam ainda, a criação de uma empresa, controlada pela iniciativa privada, para gerir os ativos do BB. A BB DTVM foi eleita pela revista Exame como a melhor gestora de fundos de renda fixa, tendo cinco fundos classificados como “5 estrelas”. Além disso, recebeu o “selo de excelência” da agência de rating Moody’s.

Além da privatização da BB DTVM, no dia 27/01, a imprensa veiculou informações de que estão sendo planejadas uma série de iniciativas para tornar o banco mais competitivo. Entre as medidas, estão a alteração das regras para facilitar a contratação e a demissão de funcionários do banco, a remoção de restrições salariais, a venda de ativos para manter dividendos em patamares elevados, além de parcerias com fintechs e outras startups.

O coordenador da Comissão de Empresa dos funcionários do BB, João Fukunaga, ressaltou a questão da competitividade. “É um absurdo dizer que o Banco do Brasil não é competitivo. Esse tipo de fala, vindo de pessoas indicadas pelo mercado, só serve para atender aos interesses corporativos dos bancos privados em acabar com a concorrência pública”, disse.

O BB é o segundo maior banco do país em ativos, com valor de mercado de R\$ 146 bilhões. É o maior em crédito rural e muitas vezes é dono da única agência de cidades pequenas.

As informações são de que parte das iniciativas foram aprovadas pelo conselho de administração do banco, entre elas, a formação de joint ventures com fintechs. Outros pontos ainda dependem de aprovações do governo para avançar e podem ser de difícil aprovação política, além de enfrentar resistência dos quase 94 mil empregados do Banco do Brasil, como é o caso das mudanças salariais e nas regras de demissão. O BB se recusou a comentar o assunto e o Ministério da Economia negou que mudanças na forma como as empresas estatais contratam e demitem estejam em discussões. Mas, os relatos são de que as conversas estão acontecendo na Secretaria Especial de Desestatização (Privatização), comandada por Salim Mattar.

---

## **Bancos elevam os juros aos clientes**

Não é novidade a ganância dos bancos (até setembro do ano passado arrecadaram mais de R\$ 70 bilhões) em detrimento dos empregados e dos clientes. Nem a queda da taxa básica de juros, a Selic, freou as instituições em relação ao aumento no custo das operações de crédito aos correntistas.

Em 2019, a Selic caiu de 6,5% para 4,5% ao ano. Retração de 2 pontos percentuais. Já o spread bancário, que é a diferença entre o que os bancos pagam pelos recursos e o que cobram dos clientes, apresentou alta de 1,4 ponto percentual. Passou de 17 pontos percentuais para 18,4 pontos percentuais, segundo o Banco Central.

Além disso, a taxa média de juros, considerando os empréstimos a pessoas e empresas, caiu 0,2 ponto percentual. De 23,2% para 23%. A queda foi menor do que a redução da Selic. Ou seja, os bancos ampliaram os ganhos. Para justificar o aumento do spread no Brasil, os banqueiros falam nos altos custos que afetam o setor. Piada, pois a Selic está em queda, a inadimplência, as despesas administrativas e despesas de pessoal também. É só o lucro pelo lucro.

---

## **Participe da pesquisa!**

Atenção bancários(as), a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realiza uma pesquisa para saber a opinião da categoria sobre quais são as principais bandeiras de luta a serem defendidas pelo movimento sindical no dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher.

Acesse o link, <https://pt.surveymonkey.com/r/VDGZSGG> e responda a pesquisa.